

## POEMA CAFEINADO

Era um poema aromático...  
Que ficou só o pó!  
Mas um pó que dá energia,  
Que tem cheiro de fazenda,  
Fim de tarde ou amanhecer.  
E de grão em grão  
Gera sinestesia.  
Coado no pano,  
Coado no papel,  
Imprensado na máquina,  
Impressiona pelo cartel.

Na planta, arábica ou robusta,  
Na folha ou na tela,  
Sem embuste,  
Um poema encorpado  
Como um trago de vinho.  
Na xícara,  
Um poema gourmet:  
Expresso, cremoso, cappuccino,  
Breve como a poesia  
Ou doble ou latte macchiato,  
Caribenho ou café lágrima.  
O que não pode

É perder o sabor ou a compostura.  
No bule ou na cafeteira italiana,  
Histórias são contadas  
E servidas em goles aromáticos.

O cheiro do café prepara o poema  
Em ebulição.  
Bebido aos sorvos,  
É uma metáfora degustativa!...

## **O AMOR VOCÊ (ES)COLHE**

O amor (não) é tudo aquilo que viste  
o amor (não) é tudo aquilo que (in)vestes  
o amor (não) é tudo aquilo que serves  
o amor (não) é aquilo que pertencias  
o amor (não) cabe numa caixa de iPhone  
o amor (não) é um buquê de flores  
o amor (não) é uma aliança de ouro  
o amor (não) existe em uma caixa de chocolates  
o amor (não) é uma promessa.  
o amor, entre um trago e outro  
(não) é a troca do silêncio  
(não) é a aceleração do batimento cardíaco  
(não) segue uma receita de juras e fidelidade  
(não) é o que sentes pelo outro  
(não) é a tormenta da saudade  
o amor (não) fica em quarentena  
porque (não) é um vírus que bate e volta  
o amor (não) faz falta a quem já o teve  
o amor (não) é uma porta entreaberta  
o amor (não) se apresenta em poesia  
o amor (não) é um mote de poema  
cheio de enleios e voltas  
o amor (não) é uma reta  
o amor (não) é uma curva  
o amor (não) cabe em um (es)tudo

e digo mais:  
se o amor acaba  
o poema finda  
tão somente  
(in)versos  
você (es)colhe.

**Isaac Ramos (UNEMAT)**